



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
LICENCIATURA EM ARQUEOLOGIA E GESTÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

*Perspectivas para o Funcionamento do Museu de Arqueologia da UEM: Desenvolvimento
do Turismo Local*

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do
grau de Licenciatura em Arqueologia e Gestão do Património Cultural na Universidade
Eduardo Mondlane

Elaborado por: Anasse Bernardo Mutsenga

Supervisora: Dr.^a Kátia Claudina Filipe

Maputo, Novembro de 2023

Perspectivas para o Funcionamento do Museu de Arqueologia da UEM: Desenvolvimento do Turismo Local

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em Arqueologia e Gestão do Património Cultural na Universidade Eduardo Mondlane

Departamento de Arqueologia e Antropologia
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Universidade Eduardo Mondlane

Elaborado por: Anasse Bernardo Mutsenga

Supervisora: Dr.^a Kátia Claudina Filipe

O júri		
O Presidente: _____	A supervisora: _____	O Oponente: _____

Maputo, Novembro de 2023

Declaração

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma é resultado da minha investigação pessoal, estando devidamente indicadas, ao longo do texto, as respectivas fontes bibliográficas usadas para a sua realização.

Anasse Bernardo Mutsenga

Dedicatória

À minha Mãe (em memória)

Grande exemplo de dedicação, coragem e perseverança

Agradecimentos

Agradeço aos meus Pais, Bernardo Mutsenga e Joana Nhavene (em memória), por terem me matriculado na Escola, e por toda dedicação, carinho, afeto, e incentivo na minha trajetória de vida. Obrigado Pai, por ser o meu principal motivador. Agradeço Mãe, por cada dia de trabalho que teve que suportar para me dar sempre do bom e do melhor. Até sempre Mãe.

Meu profundo agradecimentos a minha supervisora Dr.^a Kátia Filipe, pela sábia e paciência orientação do trabalho e por todo apoio prestado durante a minha formação.

A Dr.^a Arti Chandra, Dr. Énio Tembé e Dr. Varsil Cossa por sugestões e por terem me facultado informações referente ao Museu de Arqueologia da UEM.

Agradeço a Prof. Dr.^a Solange Macamo, à Directora do Museu de Arqueologia da UEM, e o Dr. Silva Mutombene, por terem me apoiado com as ilustrações sobre a exposição de Arqueologia contida neste trabalho.

Meu muitíssimo obrigado para Dr. Mussa, que me motivou a participar do estágio profissional na Fortaleza de Maputo no ano 2022. A minha participação nesse estágio acrescentou-me conhecimentos no que concerne ao património cultural.

Aos meus irmãos, Aizel Mutsenga e Carlos Mutsenga, pelos seus incansáveis conselhos e apoio logístico, que de alguma forma foram decisivos na minha caminhada. E irmãs, Elsa, Ercília, Flávia, Nélia e a minha tia Rosa Nhavene, pelo apoio moral durante a minha formação.

Agradeço extensivamente aos meus amigos e colega Joaquim Mabuleza, Arsénio Cossa e Manuel Mundlovo que generosamente emprestavam-me os seus computadores para poder datilografar o presente trabalho. E por momentos bons e ruins partilhados.

Agradeço a Deus o altíssimo, pela vida e saúde.

Por fim direciono os meus agradecimentos a todos que de certa forma ajudaram-me na realização desde presente trabalho. Meu muito obrigado.

Lista de acrónimos

AGPC - Arqueologia e Gestão do Património Cultural

CEA - Centro de Estudos Africanos

DAA - Departamento de Arqueologia e Antropologia

FLCS - Faculdade de Letras e Ciências Sociais

IDEM - Mesmo Autor

IBIDEM - Mesma Obra

IM – Instituição Museológica

ICOM - Conselho Internacional dos Museus

OMT - Organização Mundial do Turismo

S/D - Sem Data

SAREC - Agencia Sueca para a Investigação Científica

TCE - Trabalho de Culminação de Estudo

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

UNESCO - Organização das Nações Unidas Para a Educação, Ciência e Cultura

Lista de figuras e tabelas

a. Figuras

Figura 1: Painel da inauguração do Museu de Arqueologia pelo então Magnífico reitor da UEM, Prof, Doutor Orlando Quilambo.....	5
Figura 2: Localização do Museu de Arqueologia da UEM.....	7
Figura 3: Amostra de cerâmica e fragmentos de cerâmica no Museu de Arqueologia da.....	15
Figura 4: Estado de degradação do Museu de Arqueologia da UEM.....	16
Figura 5: Âmbito da Nova Museologia	20
Figura 6: Entrada do Museu de Arqueologia da UEM.....	22
Figura 7: Quadro legal do Museu de Arqueologia.....	27
Figura 8: Ciclo de relação entre o Turismo e o Museu.....	30
Figura 9: Inauguração do Museu de Arqueologia da UEM pelo então Magnífico reitor da UEM.....	31
Figura 10: Visita de estudantes, que pode ser enquadrada no Turismo académico	32
Figura 11: Objectos de cerâmica do 1º milénio AD, das Estações Arqueológicas da Matola e de Campus Universitário da UEM	33
Figura 12: Esquema da proposta de Marketing para o funcionamento do Museu de Arqueologia da UEM.....	40
Figura 13: Objectos de cerâmica do 1º milénio AD, das Estações Arqueológica da Matola e de Campus Universitário da UEM.....	53
Figura 14: Objectos de cerâmica do 2º milénio AD, das Estações Arqueológicas de Manyikene e Chibuene.....	53
Figura 15: Réplicas sobre a evolução humana.....	54
Figura 16: Demonstração da estratigrafia.....	54

b. Tabelas

Tabela: Documentos normativos.....	51
------------------------------------	----

Resumo

O presente trabalho teve como objectivo a análise da relação entre a existência e o funcionamento de Museus, com o desenvolvimento de actividades enquadradas na componente turística. Conforme demonstrado ao longo do trabalho, é importante olhar para a existência e funcionamento de Museus com a possibilidade de enquadramento nos roteiros turísticos. A pesquisa foi feita com recurso aos procedimentos de natureza qualitativa, baseados nos métodos histórico, na análise de material bibliográfico, documental, trabalho de campo, entrevista e de fotografias. Esta combinação de procedimentos metodológicos permitiu recolher e relacionar diferentes dados como por exemplo documentos normativos e entrevistas que foram importantes na construção do meu argumento. O meu argumento assenta na ideia de gestão museológica a existência e funcionamento dos Museus a partir das actividades turísticas. Os resultados da pesquisa sugerem que haja cada vez mais profissionalização do quadro pessoal nos Museus, promoção do Museu como recurso para o Turismo, ampliação das fontes de financiamento, actualização dos modelos de gestão, boas práticas museológicas. Uma das principais conclusões é que os Museus sejam cada vez mais interactivos e que pautem sempre pela inovação, criatividade e modernidade para que se torne um local atractivo e de diferentes públicos.

Palavras-chave: Museu de Arqueologia; Relação Museu e Turismo; Recurso Turístico; Potencial Turístico.

Abstract

The aim of this work was to analyze the relationship between the existence and operation of Museums, with the development of activities within the tourist component. As demonstrated throughout the work, it is important to look at the existence and functioning of Museums with the possibility of being included in tourist itineraries. This research was carried out using qualitative procedures, based on historical methods, analysis of bibliographical, documentary, fieldwork, interview and photographic material. This combination of methodological procedures made it possible to collect and relate different data, such as normative documents that were important in the construction of my argument. My argument is based on the idea of museum management, the existence and functioning of museums based on tourist activities. The research results suggest that there is an increasing professionalization of staff in Museums, promotion of the Museum as a resource for Tourism, expansion of funding sources, updating of management models, good museum practices. One of the main conclusions is that Museums are increasingly interactive and always focus on innovation, creativity and modernity so that they become an attractive place for different audiences.

Keywords: Archeology Museum; Museum and Tourism Relationship; Tourist Resource; Tourist Potential.

Índice

Declaração.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Lista de acrónimos	iv
Lista de figuras e tabelas.....	v
Resumo.....	vi
<i>Abstract</i>	vii
CAPÍTULO I - Nota Introdutória	4
1.1- Introdução.....	4
1.2- Estrutura do trabalho	6
1.3- Objecto de estudo.....	7
1.4- Objectivos do trabalho	8
1.5- Justificativa	8
1.6- Problematização e pergunta de partida	9
1.7- Hipóteses	10
1.8- Metodologia.....	10
CAPÍTULO II Revisão de Literatura.....	13
2.1- Aspectos gerais sobre Museus.....	13
2.2- Uma análise ao acervo do Museu de Arqueologia da UEM enquanto potencial Recurso Turístico.....	14
2.3- Museus como Recursos Turísticos.....	16
CAPÍTULO III - Fundamentação Teórica e Conceptual.....	18
3.1- Quadro teórico.....	18
3.2- Quadro conceptual.....	20
3.3- Análise ao Quadro Legal.....	26
CAPÍTULO IV – Museus e Turismo na perspectiva de sustentabilidade.....	27
4.1- Turismo a partir de Museus de Arqueologia	27
4.2 - Museu de Arqueologia da UEM: Do Sonho à Materialização.....	30

4.3- O papel dos Museus na nossa sociedade e no Mundo.....	32
4.4- Museu, Turismo e sustentabilidade.....	33
Capítulo V – Marketing Turístico a partir do Museu de Arqueologia.....	35
5.1- Proposta de marketing turístico a partir do Museu de Arqueologia da UEM.....	35
Capítulo VI - Considerações finais e recomendação.....	40
Referências Bibliográficas.....	42
Anexos	50

CAPÍTULO I - Nota Introdutória

Na presente Monografia, pretende-se discutir a relação entre Museus e Instituições Museológicas, com o desenvolvimento da actividade turística. Como será demonstrado ao longo do trabalho, percebe-se que através de uma planificação estratégica, realística e integrada, é possível conceber um funcionamento dos museus, que responda ás necessidades e interesses turísticos, tendo em conta todo o acervo museológico enquanto potencial oferta turística.

Deste modo, são abordados os fundamentos gerais que me permitem analisar a relação entre a existência e o funcionamento de Museus, com o desenvolvimento de actividades enquadradas na componente turística. É também, apresentado o objecto de estudo, a problematização que suportou a realização deste trabalho, o levantamento das hipóteses, definição dos objectivos, justificativa e descrição da metodologia e os métodos de pesquisa.

1.1 - Introdução

No presente trabalho, pretende-se analisar a relação entre a existência e o funcionamento de Museus, com o desenvolvimento de actividades enquadradas na componente turística. Assim, a partir do título desta Monografia, "*Perspectivas para o Funcionamento do Museu de Arqueologia da UEM: Desenvolvimento do Turismo Local*" pretende-se discutir as potencialidades do conteúdo ou acervo Arqueológico dos Museu, em relação á prática da actividade turística.

A escolha deste tema para elaboração do trabalho de culminação de estudos, deve-se à necessidade de valorização e de reconhecimento das Instituições Museológicas, enquanto depositárias de colecções e outros testemunhos históricos, cujo interesse pode ser e é despertado pelos visitantes destas instituições. Deste modo e devido á este interesse, as Instituições Museológicas e em particular os Museus, podem-se tornar importantes atractivos turísticos, ao serem, por exemplo, incluídos nos roteiros turísticos locais, regionais e internacionais. Assim sendo, e enquanto estudante do curso de Arqueologia e Gestão do Património Cultural, a escolha do Museu de Arqueologia, sob tutela da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, aqui na Universidade Eduardo Mondlane, mostra-se bastante pertinente.

O Museu de Arqueologia foi inaugurado á 19 de Dezembro de 2017, pelo então Magnífico Reitor, Prof. Dr. Orlando Quilambo. O Museu de Arqueologia veio preencher um vazio em termos de espaço de divulgação das pesquisas feitas ao nível do Departamento de Arqueologia e Antropologia. Para os estudantes de Arqueologia e Gestão do Património Cultural, passou a significar um local de combinação das componentes teóricas e prática de sua formação. Para estudantes de outros cursos, como o de História ou de Escolas primárias e secundárias, também se torna local de interesse e de visitação constante. A forte divulgação da inauguração deste Museu, permitiu tornar-se internacionalmente conhecido, conforme comprovam as fontes e documentos a serem apresentados ao longo do trabalho. Todos estes aspectos, fizeram despertar um interesse pessoal sobre a relação entre a existência e funcionamento de um Museu, com o desenvolvimento da actividade turística.



Figura 1: Painele da inauguração do Museu de Arqueologia pelo então Magnífico reitor da UEM, Doutor Orlando Quilambo

Fonte: Silva Mutombene, em 2023

1.2 Estrutura do trabalho

O trabalho é composto por 6 (seis) capítulos a listar:

Capítulo I - está estruturado da seguinte forma: delimitação do tema, objecto de estudo, a problematização e a sua respectiva pergunta de partida, hipóteses, objectivos do trabalho, justificativa, metodologia e os métodos de pesquisa, encerram este primeiro capítulo.

Capítulo II - a partir da revisão de literatura, apresento as principais ideias ou argumentos de diferentes autores sobre o tema em mão. Importa referir que, a literatura em discussão resulta em grande medida de pesquisas feitas a partir de artigos científicos, biblioteca do departamento de Arqueologia e Antropologia, dissertações, documentos normativos, Google académico, internet, revistas científicas, repositórios de universidades, redes sociais e teses.

Capítulo III - dedica-se á fundamentação teórico-conceptual. Neste capítulo indico a principal teoria e conceitos que norteiam a análise que faço ao longo do trabalho, bem como o enquadramento legal através do qual abordo um conjunto de documentos normativos sobre Museu e Turismo, num âmbito mais geral, de nível Internacional e outro mais específico, de nível Nacional.

Capítulo IV - diz respeito ao Turismo a partir do Museu de Arqueologia, focando-se na relação entre o Turismo e Museu. Do sonho á materialização do Museu de Arqueologia. O papel dos Museus na nossa sociedade, e a relação do trinómio "Museu, Turismo e sustentabilidade".

Capítulo V – apresento a proposta de marketing turístico a partir do Museu de Arqueologia da UEM. Desta forma, são trazidos aspectos concretos que se espera possam contribuir para uma melhor reflexão sobre a relação entre museus e a actividade turística.

Capítulo VI – constituí considerações finais sobre a monografia no geral, sendo apresentados aspectos relativos ao que se pode chamar de recomendações para pesquisas futuras. E no final desta monografia é listada o conjunto das fontes citadas e consultadas que serviram de base teórica desta monografia.

1.3 Objecto de estudo

O presente trabalho tem como o objecto de estudo o Museu de Arqueologia da UEM, enquanto potencial elemento de suporte da actividade turística. O Museu de Arqueologia da UEM, localiza-se no campus universitário, da Universidade Eduardo Mondlane, junto ao Centro de Estudos Africanos, no Departamento de Arqueologia e Antropologia, na província e cidade de Maputo, cujas coordenadas são: latitude 25° 95'071" S e longitude 32° 59'442" E (Figura 1). Este Museu sendo um depositário do Património Arqueológico, é caracterizado pelo testemunho material dos primórdios da sociedade humana, associados ao estilo de vida que esta adaptou em diversas regiões que foi habitando durante o processo da sua evolução (Matusse 2018:3).

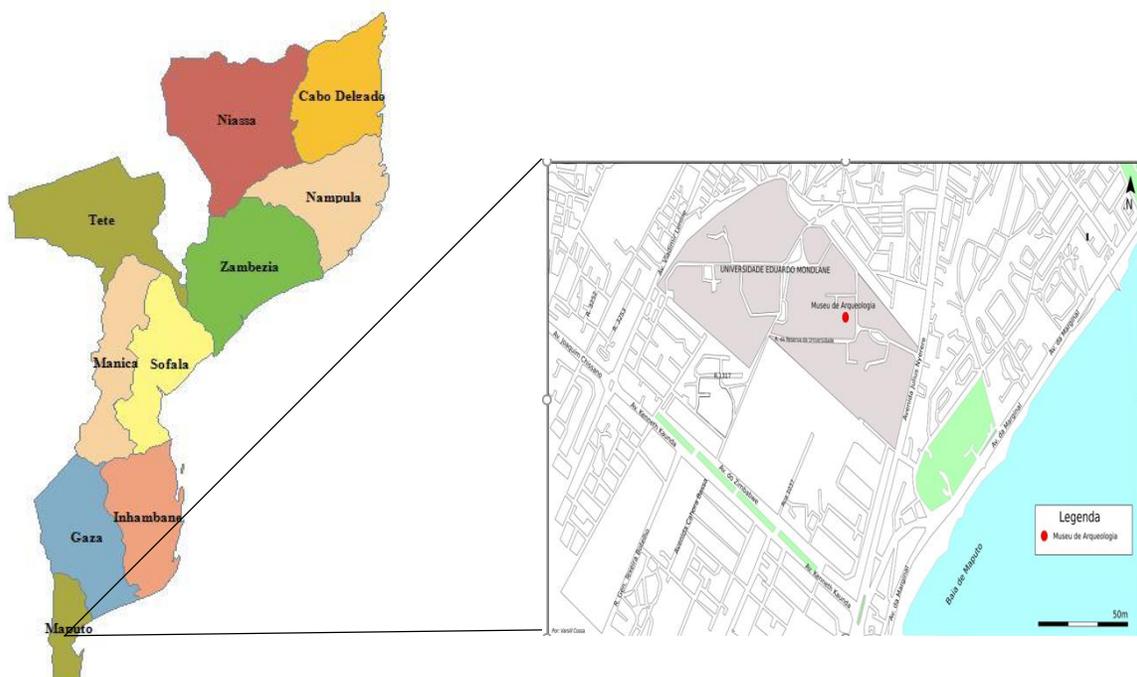


Figura 2: Localização do Museu de Arqueologia da UEM

Fonte: Varsil Cossa, em 2023

1.4 Objectivos do trabalho

a) Objectivo geral

- Analisar o potencial do Museu de Arqueologia da UEM, como recurso turístico.

b) Objectivos específicos

- Identificar as potencialidades dos Museus de Arqueologia;
- Discutir o potencial turístico do Museu de Arqueologia;
- Refletir sobre a relação entre Museu e Turismo;
- Analisar estratégias de marketing turístico em relação o Museu de Arqueologia;
- Propor formas de divulgação do acervo do Museu de Arqueologia, num cenário actual de encerramento.

1.5 Justificativa

O meu particular interesse pelo tema provém do "*deleite*" pelo Património Cultural, e da valorização das Instituições Museológicas, especificamente os Museus. A grande e diversidade Patrimonial de Moçambique faz-nos pensar na necessidade de proteção, valorização e preservação do nosso Património, este deverá ser uma responsabilidade a ser assumida por cada um de nós como Moçambicanos.

Nas áreas de Arqueologia, Museologia e Museografia este estudo é fundamental pois permiti maior disseminação do Museu e do Património Arqueológico, mas também, permite uma reflexão em torno do bom desempenho das práticas Museológicas e Museográficas inovadoras e criativas. Certamente, influencia bastante para o desenvolvimento da actividades turística.

O estabelecimento da resolução nº 11/ 2010 de 2 de junho que aprova a Política dos Museus, abriu espaço para uma cada vez maior da implementação das Instituições Museológicas e dos Museus, mas também, da profissionalização da actividade museológica em Moçambique. Consequentemente, os museus ganham não apenas visibilidade, como acabam por despertar um interesse de carácter transversal em relação à outras áreas de saber e ou actividades

socioeconómicas. É neste contexto que se pode enquadrar a relação com o Turismo, que serve de base para o presente trabalho.

Deste modo, espero que esta Monografia contribua para o debate em torno da potencialidade e visibilidade dada aos Museus existentes em Moçambique e das possibilidades de desenvolvimento do Museu a partir do Turismo.

1.6 Problematização e pergunta de partida

O estabelecimento do Museu de Arqueologia significou um avanço muito importante, no contexto de desenvolvimento e tipologias dos Museus, e como depositário do Património Arqueológico. O facto de ser um Museu sob tutela de uma faculdade, tornou os estudantes no seu principal público-alvo. No entanto, a grande visibilidade que o Museu passa a ter, sobretudo pela divulgação da sua inauguração, através de diferentes órgãos de informação, demonstram que para além da componente académica, o interesse em relação ao Museu de Arqueologia, também passa a ser turístico.

O anseio manifestado pelo então Magnífico Reitor, Prof. Doutor. Orlando Quilambo, aquando da inauguração do Museu de Arqueologia em 2011, "de que se esperava que o Museu de Arqueologia se tornasse num local de eleição de turismo cultural, académico e de lazer para qualquer um que visite o nosso País", sustenta a proposta de análise sobre a qual se desenvolve o presente trabalho.

Ou seja, ficou claro que mesmo se tratando de um Museu de faculdade, vislumbrava-se através deste Museu, uma possibilidade de combinar o funcionamento do Museu de Arqueologia com o desenvolvimento da actividade turística, pelo menos ao nível do Campus da UEM e da cidade de Maputo. Os dados estatísticos sobre as visitas, podem comprovar que este objectivo foi alcançado, enquanto o Museu de Arqueologia esteve a funcionar em pleno antes de ter ver forçado o seu encerramento devido a problemas graves de infiltração que afectaram a sua infraestrutura.

Assim e com base na combinação de fontes como reportagens sobre a inauguração ou eventos relacionados com o Museu, entrevistas, pesquisa bibliográfica e documental diversa, foi sendo definida uma abordagem de análise na relação entre o funcionamento do Museu de Arqueologia,

tendo em conta seu potencial turístico, com a prática em si de actividades de fórum turístico. De tudo isto, resulta como pergunta de partida, a seguinte: **como é que os conteúdos Arqueológicos expostos no Museu de Arqueologia da UEM podem-se tornar potencial para o desenvolvimento do Turismo local?**

1.7 Hipóteses

Lakatos e Marconi (2003:126), definem hipótese como sendo uma suposta, provável e provisória resposta a um problema, cuja adequação (comprovação, sustentabilidade ou validade) será verificada através da pesquisa. Esta noção de probabilidade para tentativa de resposta ao problema de pesquisa da presente Monografia, irá permitir trazer diferentes elementos de análise, a serem ou não comprovados ao longo do trabalho. Deste modo, são identificadas as seguintes hipóteses:

H1. O acervo do Museu de Arqueologia, pelo facto de ser fora do comum, pode rapidamente despertar interesse de potenciais visitantes, estudantes e turistas. O recurso á tendências expositivas modernas, criativas e por isso, inovadoras, pode contribuir para maior dinâmica deste Museu e, assim, encontrar-se bases para complementaridade através da prática da actividade turística.

H2. A importância do Museu de Arqueologia, do seu acervo e da história contada através dos objectos ou artefactos expostos, pode servir de base para a definição de parcerias com outros Museus e Instituições Museológicas e afins, bem como com agentes turísticos, permitindo enquadrar este Museu em roteiros turísticos locais, nacionais ou regionais, reforçando assim, sua visibilidade.

H3. O Museu de Arqueologia pode-se tornar numa marca de internacionalização da pesquisa feita na UEM, podendo desse modo, atrair um público mais abrangente e despertando interesse, não apenas de pesquisadores, mas também de turistas.

1.8 Metodologia

O termo metodologia significa estudo do método. Todavia, dependendo de sua utilização, a palavra metodologia tem dois significados totalmente distintos: por um lado, define-se como

sendo ramo da pedagogia, cuja preocupação é o estudo dos métodos mais adequados para a transmissão do conhecimento; e por outro, ramo da metodologia científica e da pesquisa, que se ocupa do estudo analítico e crítico dos métodos de investigação (Zanella 2013:22). O termo metodologia, também pode ser definido simplesmente, como sendo uma preocupação instrumental, que trata do caminho para a ciência tratar a realidade teórica e prática (Demo 1985 citado por Fonseca 2012:14).

1.8.1 Métodos de pesquisa

Entende-se como método o conjunto das actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo, conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (Lakatos e Marconi 2003: 83).

Assim sendo, com vista a analisar o potencial de utilização do Museu de Arqueologia da UEM como recurso turístico, serão utilizados os seguintes métodos, organizados de forma criteriosa:

a) Quanto à natureza da pesquisa

Pesquisa qualitativa - é aquela que busca o entendimento de fenómenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, (Fontelles *et al* 2009). Para a realização deste trabalho recorreu-se á descrição do espaço social e académico em que se encontra o Museu de Arqueologia, bem como as várias percepções em torno da sua criação, funcionamento e divulgação deste Museu. E para melhor análise, foi concebida uma comparação em relação ao funcionamento de alguns Museus de Arqueologia pelo Mundo.

b) Quanto ao método de abordagem e procedimento

Método histórico - consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje (Lakatos e Marconi 2003: 106). O acervo do Museu de Arqueologia, diz respeito á conjunto de artefactos e pesquisas que foram sendo realizadas por docentes e investigadores do Departamento de Arqueologia e Antropologia, desde o período antes da independência até ao presente. E isto, constitui igualmente potencial turístico

a enriquecer o também potencial turístico do Museu. Os gestores do Museu de Arqueologia, poderiam explorar esta componente de história como uma exposição temporária. Assim se explica a importância deste método para a presente Monografia.

c) Quanto ao procedimento utilizado na colecta de dados

Pesquisa bibliográfica - este método permitiu identificar, seleccionar e usar fontes diversas a partir dos quais foi sendo construído o argumento no qual se baseia este trabalho. Foram pesquisados artigos, Manuais e livros com conteúdo similar ao da presente pesquisa, de modo a encontrar dados para suportar o argumento do presente trabalho.

Pesquisa documental - permitiu ter acesso á documentos relacionados com a rotina de funcionamento do Museu de Arqueologia, como a proposta de estatutos, os dados estatísticos resultantes das visitas, os planos de actividades, relatórios entre outros. A consulta aos documentos normativos relacionados com a actividade museológica e turística em Moçambique, foi também um aspecto metodológico importante.

Trabalho de campo - no âmbito da realização desta Monografia, o trabalho de campo consistiu em visitar o espaço, maioritariamente na parte exterior e circunvizinha, uma vez haver acesso limitado ao seu interior, dadas condições da infraestrutura.

Entrevista - para enriquecer este método foram utilizadas entrevistas não-estruturada, porque é uma forma de poder explorar mais amplamente o conhecimento, experiência e práticas dos Gestores e Ex-Gestores do Museu de Arqueologia, bem como os docentes, funcionários e estudantes. Cada uma destas fontes, tendo participado directamente na concepção e montagem das exposições patentes no Museu de Arqueologia, trouxe elementos suficientes para reforçar o desenho da proposta de Marketing Turístico, que é um dos principais contributos da presente Monografia.

Fotografia - no presente trabalho, este método foi útil para documentar diversos elementos Arqueológicos, sobretudo o seu acervo e elementos da exposição, com recurso á dispositivo como o telemóvel. Neste contexto em que o Museu de Arqueologia se encontra encerrado, o recurso á arquivos fotográficos foi muito importante para reflectir sobre a situação interna do museu e assim poder, como será feito mais á frente, propor uma estratégia de Marketing Turístico.

CAPÍTULO II - Revisão de Literatura

Neste capítulo estão presentes informações a cerca dos aspectos gerais sobre Museus referentes ao surgimento e evolução dos Museus no Mundo, em destaque ao Museus de Arqueologia, em seguida, faço a análise do acervo do Museu de Arqueologia da UEM enquanto recurso turístico, e Museus como recursos turísticos.

A elaboração da presente Monografia foi assente na consulta combinada de vários tipos de fontes e de material, o que permitiu desenvolver um argumento mais consistente, diversificado e actualizado sobre o tema em mãos. O suporte teórico e a base conceptual, foram sendo idealizados a partir que chamamos relação entre funcionamento de Museus e a actividade turística. Desta forma e para melhor organização desta secção do trabalho, as fontes usadas e consultadas, foram agrupadas de acordo com o subtema tratado, com o tipo de informação ou conteúdo trazido, com o tipo ou característica de fonte, entre outros. Assim sendo, teremos:

1.2 -Aspectos gerais sobre Museus

A palavra Museu é derivada do grego *Mouseion*, que significa “templo das Musas”, este termo denominava o templo das nove Musas ligadas a diferentes ramos das artes e ciências, estes templos podem ser entendidos como locais de contemplação e reservados aos estudos científicos, literários e artísticos. o termo Museu foi pela primeira vez usado em Inglês *Museum* em 1682 para descrever colecções raras e exóticas, tratava-se de objectos fora do comum, por tal motivo suficientes para despertar a curiosidade e motivar visitas aos locais onde eram expostos (Manhique 2021:10).

Com a criação dos Museus, o círculo privado é abandonado e a educação do público passa a ser o principal objectivo dos Museus. Entretanto, a noção contemporânea dos Museus, embora esteja associada a arte, ciência e memória como na Antiguidade, ao longo da história adquiriu novos e múltiplos significados. Esta dinâmica em torno da actividade museológica e dos Museus em particular, permite o surgimento de Museus cada vez menos generalistas. Começam assim a surgir os Museus especializados, dada expansão e diversificação das colecções ou acervos, como o Museu Arqueológico de Manica, Museu Arqueológico de Metangula, na província de Niassa, e Museu Arqueológico da UEM. Ao abrigo da resolução nº 11/2010 de 2 de junho, define os Museus como sendo uma Instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e

do seu desenvolvimento, aberto ao público, que investiga os testemunhos materiais relativos ao Homem e ao seu meio ambiente, os adquire, conserva, comunica e, em particular, os expõe com finalidade de estudo, educação e deleite. Por sua vez, Filipe (2017:1) afirma que os Museus são locais de visualização dos testemunhos materiais de uma história, de um evento, dos feitos de alguma individualidade, ou mais, sendo que tais objectos encerram em si uma história individual e ou colectiva. Portanto Filipe sustenta a ideia de museu como locais de memória e para o Museu de Arqueologia da UEM, é de uma memória sobre a pesquisa arqueológica em Moçambique. Continuando, Filipe refere que estes objectos, de forma isolada podem não ser suficientes para contarem a história que se pretende. Já em conjunto, contando cada um dos objectos uma parte de uma história mais abrangente, pode-se tornar mais fácil tecer essa História que deve ser de todos (Ibidem: 2). Este facto, fica fácil de perceber na concepção do Museu de Arqueologia da UEM, por envolver exposições permanentes e temporárias, de vários momentos da Arqueologia em e sobre Moçambique. Tudo isto pode ser visualizado a partir da Linha do Tempo colocada logo no início do percurso expositivo.

2.2 Uma análise ao acervo do Museu de Arqueologia da UEM enquanto potencial Recurso Turístico

O acervo do Museu de Arqueologia é constituído pelas colecções arqueológicas, que carregam em si informações das culturas passadas e recentes de Moçambique e da região. Compreende amostras de instrumentos e artefactos de pedra ou ferro, cerâmicas, vestígio de adorno, em metal, vidro ou osso Gonçalves (2017: 40:57). Por um lado, a importância e atractividade turística destes objectos é bem expressa pela observação de que as partes interessadas visitam o Museu de Arqueologia, seja para fins didáticos, lazer, e experienciar a reconstituição da História de Moçambique por meio da cultura material, e por outro, é através no *Dia Aberto*¹, como todas as pessoas queriam visitar o Museu.

O Museu de Arqueologia foi muito importante para a consolidação do papel do Curso de Arqueologia e Gestão do Património Cultural, e também foi um instrumento importante para que os estudantes se sentissem envolvidos nas actividades do curso, inclusive, a *Oficina de*

¹ Actividade anual da UEM, que consiste em receber estudantes pré-universitários para divulgar cursos, possibilidades de integração e outros tipos de oportunidades oferecidas pela UEM, suas faculdades e escolas

*Arqueologia*² funcionava no Museu. A imagem abaixo, é parte do produto colaborativo da Oficina de Arqueologia, pois participou da concepção desta exposição.



Figura 3: Amostra de cerâmica e fragmentos de cerâmica no Museu de Arqueologia da UEM

Fonte: Página de facebook do Museu de Arqueologia, em 2017

O Museu de Arqueologia é caracterizado por exposições padronizadas e permanentes, quando estamos perante um mostruário e olhamos para os objectos lá dentro, transmitem-nos impactos diferentes. Podem despertar interesse, atracção, agrado, ou o facto de querer saber mais sobre o que é mostrado. Objectos do Museu normalmente é considerado como uma peça única que representa muitas coisas diferentes, não necessariamente a beleza, mas também a História, memória, identidade ou informação científica entre outras coisas, para uma pessoa ou grupo de pessoas. O objecto em si pode não ser significativo, mas o seu contexto ou Historial podem sê-lo. Expô-los, ajuda a disseminar o conhecimento, Gonçalves (2017:101) é aí onde pode ser praticado o Turismo Pedagógico, uma vez que, este serve às escolas em suas actividades educativas. Este segmento turístico, encontra no público estudantil, seu enfoque em termos de conteúdo a expor, conteúdo a divulgar e informação a passar. Não obstante, o Turismo Pedagógico é útil nos Museus uma vez que ele utiliza o que os espaços possuem para visualizar e aprimorar os conhecimentos alcançados em sala de aula, é onde o visitante se aproxima da

² Composta por estudantes de Arqueologia, para actividades de divulgação, de investigação e extensão do Curso. Constitui uma oportunidade para os estudantes aplicarem seus conhecimentos adquiridos durante a formação.

realidade podendo vivenciar determinadas situações que se tornam experiências e significativas (Rodrigues e Alves 2014:147).

Do ponto de vista da atractividade, a actualidade do Museu de Arqueologia da UEM, é bem diferente. Quanto aos problemas apresentados são referentes à manutenção da estrutura física e do acervo, estão refletidos na incapacidade de se renovar, manter a atenção do público e atrair novas demandas.

A imagem abaixo mostra os espaços do Museu de Arqueologia da UEM, infelizmente, no seu estado actual (encerrado por dificuldades com infiltração), inclusive as escadas que dão acesso ao piso superior onde foi concebido o laboratório deste museu.



Figura 4: Estado de degradação do Museu de Arqueologia da UEM

Fonte: Silva Mutombene, em 2023

Deste modo, pode-se dizer que os espaços do Museu de Arqueologia, foram concebidos a pensar não apenas em exposições mas também em actividades nas quais os estudantes poderiam participar, como as práticas laboratoriais.

Para atrair mais pessoas aos atractivos culturais, seus administradores precisam inovar nos recursos educativos e recreacionais, na promoção de eventos, na disponibilização e interação com o acervo e no aproveitamento dos espaços disponíveis. Uma das ferramentas mais utilizadas em atractivos histórico-culturais para promover o interesse do público em visitá-los é a interpretação do Património. Segundo Murta e Goodey (2002) citados por Carvalho (s/d:5) interpretar o Património é o processo de acrescentar valor à experiência do visitante, informando e promovendo representações que realcem a História e as características culturais e ambientais de um lugar. Os autores ainda complementam:

“Mais que informar, interpretar é revelar significados, é provocar emoções, é estimular a curiosidade, é entreter e inspirar novas atitudes no visitante, é proporcionar uma experiência inesquecível com qualidade” (Carvalho s/d:5).

2.3- Museus como Recursos Turísticos

Nesta parte do trabalho, pretendemos demonstrar a relação entre os Museus e a actividade turística, a partir do potencial do acervo museológico. Será um contributo para que os museus possam ser, cada vez mais vistos, como locais em que é possível combinar lazer e aprendizagem.

Conforme Congo e Filho (2007:4) o Património Cultural é um importante recurso turístico. O turismo oferece oportunidade de recuperação e valorização do património cultural além de proporcionar recursos para melhora-lo, e das vantagens económicas. Os Museus são umas das atracções mais procuradas em destinos culturais, tendo em consideração que, por norma condensam a História e Culturais Locais, codificando a informação num discurso simples e expositivo e permitindo que os seus visitantes obtenham um conhecimento mais condensado e facilmente perceptível por qualquer indivíduo. Portanto, é neste contexto onde reside a instituição museológica como recurso turístico e ou atractivo turístico (Cândido 2014:31).

Por sua vez Sardo e Estêvão (2009:1) afirmam que, no caso da conversão de projectos museológicos em recursos turísticos, não bastará que os seus gestores se focalizem apenas nas funções dos museus, como: a preservação, valorização, a pesquisa e aquisição, entre outras. Para que um museu se converta em recurso turístico de cariz cultural, será necessário adoptar uma estratégia de turismo cultural, que possibilite a sua integração no sistema turístico de determinado destino ou seja deve dispor de um contacto com o mercado turístico (Idem).

Neste contexto, tomando o Museu de Arqueologia da UEM, como objecto de estudo pode-se dizer que, analisando-o do ponto de vista da actividade turística e daquilo que se considera um verdadeiro recurso turístico, não basta que esta Instituição disponha de novas e modernas instalações e atractivas formas de interpretar o património. Tal necessário valorizar a Instituição

Museológica, enquanto recurso patrimonial, pois atractividade e estado de conservação dos recursos, bem como a localização e facilidade de acesso aos mesmos, determinam a sua possibilidade de exploração e a sua capacidade em atrair um determinado tipo de visitantes (Encarnação e Esteves 2002:15).

Destaca-se que a visitação realizada por turistas movimenta a economia local, possibilitando simultaneamente trocas culturais, trabalho, emprego e renda para o Museu que, ao incrementar suas fontes de receitas, passa a ter melhores condições de investir na conservação, preservação, manutenção e divulgação de seu acervo (Ângelo s/d).

O próprio património cultural é beneficiado pela actividade turística, pois, como se afirma no Código Mundial de Ética do Turismo, aprovado pela OMT em 1999, em seu artigo 4: recursos obtidos pela frequência dos locais e monumentos culturais devem ser empregados, pelo menos em partes, preferencialmente, na manutenção, salvaguarda, valorização e enriquecimento desse património (Idem).

Assim, ao conter evidências de um Património Cultural potencialmente turístico, pela sua natureza, significado e importância, os museus tornam-se, directa ou indirectamente, um espaço potencialmente turístico. Para melhores resultados, muito depende da planificação que é feita nesse sentido.

CAPÍTULO III - Fundamentação Teórica e Conceptual

Neste capítulo, apresenta-se o enquadramento teórico do trabalho e, de igual modo, faz-se a discussão de alguns termos básicos adaptados ao longo da análise, em seguida, apresento o enquadramento legal, que faz referência documentos normativos, que zelam pelo desenvolvimento dos Museus e Turismo.

3.1- Quadro teórico

A teoria apresentada e os conceitos definidos no presente trabalho serviram de base na análise do Museu de Arqueologia da UEM. Das diferentes teorias de Pensamento Museológico que existem, para o presente trabalho foi usada a teoria "*Nova Museologia*". Esta teoria foi usada no presente trabalho, para análise da relação entre a existência e o funcionamento de Museus, com o desenvolvimento de actividades enquadradas na componente turística.

A noção de "*Nova Museologia*" surge do encontro de Santiago do Chile, pois foi apenas em 1984 que se utiliza pela primeira vez. As ideias gerais lançadas aquando desse encontro eram entendidas como um fenómeno Museológico novo, uma noção ou uma mudança de práticas no campo dos Museus e da Museologia onde este assumiu um papel social (Café 2007: 50).

De acordo com a *Declaração de Québec* (12 de outubro de 1984) este estabelece os princípios de base de uma Nova Museologia, e que considera que a "Museologia deve procurar, num mundo contemporâneo que tenta integrar todos os meios de desenvolvimento, estender suas atribuições e funções tradicionais de identificação, de conservação e de educação, a práticas mais vastas que estes objectivos, para melhor inserir sua acção naquelas ligadas ao meio Humano e físico" (Declaração de Québec 1984), vide a figura 2

No esquema a seguir apresentado, trazemos uma espécie de resumo sobre a essência desta Teoria que serve de base á elaboração do presente trabalho. De uma forma geral, percebe-se que a Nova Museologia tem em conta as perspectivas e interesses da Comunidade em relação á estratégias e acções relacionadas com a preservação do património cultural.

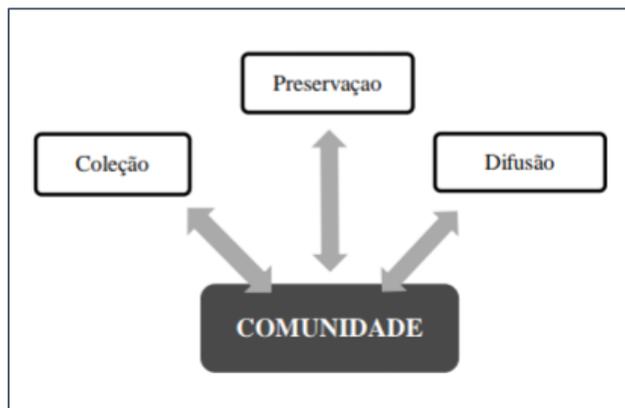


Figura 5: Âmbito da Nova Museologia

Fonte: Gomes, em 2023

Por essa razão, para atingir este objectivo e integrar as populações na sua acção, a Museologia utiliza-se cada vez mais da interdisciplinaridade, de métodos contemporâneos de comunicação comuns ao conjunto da acção cultural e igualmente dos meios de gestão moderna que integram os seus usuários (Declaração de Québec 1984).

A partir dessa perspectiva teórica, verifica-se que por meio da *Nova Museologia*, o próprio relacionamento da actividade museológica com os edifícios e com outras estruturas de acolhimento temporário ou permanente pode ser renovado. Como as potencialidades dos centros de interpretação, dos núcleos Museológicos, das casas-Museu, dos Museus de sítio e dos Museus policentrados, defende-se ainda a subordinação das infraestruturas às necessidades discursivas das exposições e às exigências funcionais dos Museus (Nunes 2015:17).

Com base nas ideias gerais da Nova Museologia procuro fazer uma análise da relação entre a existência e funcionamento de Museus, que pode ser inserido na rota do Turismo como mais um equipamento cultural para apreciação, deleite e fruição, atraindo, assim, o Público e contribuindo para o fortalecimento local.

3.2- Quadro conceptual

Para melhor compreensão do tema proposto "*Perspectivas para o Funcionamento do Museu de Arqueologia da UEM: Desenvolvimento do Turismo Local*", identificamos um conjunto de perspectivas e conceitos que consideramos incontornáveis. A definição de alguns conceitos que se seguem, onde diferentes autores abordam-nos de forma diversificada, é produto da combinação dos métodos de pesquisa usados para o presente trabalho.

3.3- Museu de Arqueologia

Segundo Saladino (s/d) é possível reconhecer um Museu de Arqueologia pelo seu acervo e pelo seu discurso, ambos decorrentes da prática Arqueológica. Em outras palavras, é um Museu que trata da condição Humana e da relação da nossa espécie com o meio a partir da exposição de vestígios Arqueológicos e da narrativa Arqueológica.

Os Museus de Arqueologia podem tratar de todo e qualquer assunto relacionado à condição Humana em diversas escalas de tempo, espaço e representação e a partir de distintas perspectivas teóricas. Portanto, não há limite de temas a abordar a partir dos acervos Arqueológicos, afinal não é possível parar de pensar no presente quando se investiga o passado da mesma forma que não é possível parar de pensar no passado quando se analisa o presente (Idem).

O Museu é *locus* privilegiado para a preservação e valorização do patrimônio arqueológico, pois nesse lugar de memória, encontram-se, a princípio, ferramentas para tal, designadamente as etapas que configuram a cadeia operatória da Museologia ou o próprio processo de musealização, constituído por acções de documentação, investigação e comunicação (Remelgado 2014:93).

Infelizmente, a condição de estar temporariamente encerrado, não permitiu que pudéssemos trazer elementos mais concretos para completar a identificação do nosso objecto de estudo, portanto, o Museu de Arqueologia da UEM. Veja-se a imagem abaixo.



Figura 6: Entrada do Museu de Arqueologia da UEM

Fonte: Mutsenga, em 2023

3.4- Potencial turístico

A expressão potencial turística é tida como equivalente à “aptidão ou vocação turística”, ela pode ser entendida como a existência de condições objectivas favoráveis da oferta turística, dos aspectos normativo-institucionais e de outros factores complementares capazes de viabilizar, por meio do adequado planeamento, uma exploração turística sustentável destinada a satisfazer uma demanda actual ou latente (Almeida 2009:559).

De acordo com Mundeira (2022:11) o entendimento do que seja potencial turístico é de fundamental importância para sua avaliação, uma vez que, orienta decisão de gestores públicos sobre investimentos, com reflexos no desenvolvimento regional, motivo pelo qual sua mensuração não pode ser negligenciada dentro do contexto de planeamento turístico (Idem).

Potencialidades turísticas dizem respeito á um conjunto de características próprias dos lugares, territórios e regiões que, estão disponíveis e podem transformar-se em produto turístico e, posteriormente, em atractivo à demanda turística. O potencial turístico de um lugar ou zona depende, basicamente, da quantidade e qualidade dos recursos turísticos que estão localizados lá, embora existam outros aspectos, como acessibilidade, equipamentos, etc., que também determinam esse potencial, Gomes (2019: 47), assim o potencial turístico caracteriza-se pelo

conjunto das relações entre ofertantes e demandantes de bens e serviços turísticos que podem se ajustar às diferentes necessidades e motivos dos compradores (Mundeira 2022:13).

Potencialidade é inerente aos espaços, como uma qualidade do lugar, território ou região (Sitoe 2017: 18).

Portanto potencialidades turísticas, constituem características particulares dos lugares, que se adequam na concretização da oferta turística, como é o caso de uma reserva, um parque, uma montanha, uma ilha, etc, essas regiões naturais existem independentemente de servirem o Turismo, mais que com um ordenamento e planeamento turístico, podem se transformar em locais das práticas turísticas.

3.5- Marketing turístico

Segundo a Organização Mundial de Turismo, citada por Crespo (2021:9) o Marketing do Turismo refere-se ao foco que é dado aos interesses e necessidades do cliente. Nesse sentido, tem-se em conta fazer promessas relacionadas a produtos e serviços necessários para o consumidor permanecer em lugares fora do ambiente residencial, possibilitando o cumprimento das expectativas individuais criadas, e atender a expectativas através do processo de gerar valor aos consumidores (Idem).

A partir dessa perspectiva, Mota (2011:9) afirma que o Marketing Turístico tem como finalidade promover um destino ou empreendimento, fortalecer a imagem desse destino, assim como favorecer sua venda no mercado de viagens. O Marketing Turístico visa explorar o mercado Turístico e Hoteleiro da mesma forma que faz com produtos e serviços, entretanto considerando todas as particularidades desse mercado. Assim, para Sereno (2013:20) o Marketing Turístico é um processo administrativo pelo qual as empresas e organizações do Turismo identificam seus turistas, reais e potenciais, para então formular e adaptar seus produtos às necessidades e desejos do público-alvo. Com isso, o marketing dos destinos turísticos busca influenciar as motivações deste público para assim alcançarem a demanda ótima do local em questão (Idem).

Assim sendo, a partir deste conceito, podemos relacionar e enquadrar o marketing turístico à Instituições Museológicas, em particular ao Museu de Arqueologia, pelo facto deste ter capacidade de tornar o produto e serviços notórios e visíveis ao público, tendo como

consequência a adesão a eles. Esta componente pode utilizar suas ferramentas para divulgar os diversos conteúdos arqueológicos expostos no Museu, bem como a beleza do Museu que certamente contribuí na estada do turista na Instituição.

3.6- Plano museológico

Plano museológico é compreendido como ferramenta básica de planeamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da vocação da Instituição Museológica para a definição, o ordenamento e a priorização dos objectivos e das acções de cada uma de suas áreas de funcionamento, bem como fundamenta a criação ou a fusão de Museus, constituindo instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos Museus na sociedade (Cogan 2012:199).

O planeamento museológico, plano museológico ou plano director apresenta características semelhantes. É instrumento de gestão, ferramenta de planeamento estratégico articuladora de todas as dimensões de um Museu. Para tanto, preocupa-se com a eficiência e a eficácia da Instituição. A eficiência está ligada ao processo, ao passo que a eficácia com o produto (Cury 2005:31; Cogan 2012:199).

Assim, segundo o código de ética profissional do ICOM (2010:156) uma boa planificação de um Museu deve ser uma actividade holística, que leva em consideração uma grande perspectiva da História do Museu, missão, acervo, pessoal, instalações, financiamento, apoio da comunidade, público, estatuto político, ameaças locais e regionais e outras potencialidades ambientais e sociais na tomada de decisões que guiarão o Museu no futuro. Este planeamento permite ao Museu avaliar, redefinir e implementar a sua missão, programação e exposições e servir o público (Idem).

Entretanto, assim sendo, este conceito pode-se relacionar a actividades turísticas visto que o plano museológico estabelece mecanismos de facilitação e satisfação das necessidades dos turistas, ou seja, o plano museológico quanto bem estruturado permite o bom desempenho das instituições museológicas, em particular aos Museus. Por exemplo: o seu quadro pessoal qualificado, a organização das colecções, exposições, a informação, certamente contribui para a longevidade das actividades turísticas.

No geral o estado de conservação do acervo do Museu de Arqueologia da UEM não é bom. No entanto o Museu de Arqueologia é válido se for bem cuidado, com vista a dar suporte ao desenvolvimento das actividades turísticas. É fonte de desenvolvimento económico por figurar, igualmente, como uma das maiores atracções turísticas. Quando correctamente planeado e gerido, o turismo cultural já demonstrou ser um importante recurso económico, ao proporcionar postos de trabalho, atrair investimento estrangeiro e desenvolver infra-estruturas locais (Jopela 2012: 9-10).

3.7- Plano turístico

É um processo que tem como finalidade ordenar as acções humanas sobre uma localidade turística, bem como direccionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afectar sua atractividade, Sengo (2020), de acordo com Binfaré e Gomes (2016:32) tratam o planeamento turístico como essencial para a sustentabilidade da actividade turística e indica que este é um processo sistemático e flexível, cujo único fim consiste em garantir a consecução dos objectivos que, sem este processo, dificilmente poderiam ser alcançados. Planejar um destino turístico significa estruturá-lo para que a actividade possa gerar empregos, renda, consumo e, conseqüentemente, aumentar a qualidade de vida do Município (Werner 2009).

Moutinho (2011:42) sustenta que, um adequado planeamento e gestão, levado a cabo por profissionais com uma visão holística e capacidade de trabalho multidisciplinar, permite aos gestores desenvolver corretamente o turismo de modo a proteger o ambiente e melhor compreendê-lo, ao mesmo tempo que visa os interesses dos *stakeholders*, que devem tomar parte na decisão, e assegura a viabilidade económica da indústria a longo prazo (Idem).

Portanto, podemos por exemplo: enquadrar as Instituições Museológicas a partir desde conceito, uma vez que, os Museus são uma das atracções mais procuradas em destinos turísticos culturais. Sendo assim, o plano turístico é eficaz porque vai permitindo estabelecer acções correctivas que visam o bom funcionamento dos destinos com vista o desenvolvimento das actividades turísticas.

3.8- Turismo pedagógico

O Turismo pedagógico, também chamado de Turismo educacional, é entendido como prática social associado com a construção de saberes. A característica que difere o turismo pedagógico é o deslocamento, ou seja, a toda actividade pedagógica que acontece fora do ambiente escolar, tendo como princípios norteadores o conhecimento, a vivência, a convivência, o respeito, o aprendizado e o lazer (Pimentel e Maia 2018:4).

Assim conforme Morais e Ramos (2020: 89), o Turismo pedagógico representa a oportunidade de explorar a relação Homem-espaço nas mais variadas perspectivas de análise do conhecimento humano (geográfico, físico, biológico, ecológico, social) de forma lúdica, multidisciplinar e interactiva, trazendo a eminente possibilidade de preservação do Patrimônio Natural e Cultural dos locais visitados.

Para que esta ferramenta possua êxito, é necessário que esteja previsto no currículo escolar e que os educadores recebam formações e orientações sobre esta estratégia (Idem). Partindo desse pressuposto, pode se dizer que o Turismo se relaciona com o currículo educacional, por permitir que o aluno coloque em prática os conteúdos trabalhados de forma teórica em sala de aula, possibilitando assim uma união de aprendizagens (Pimentel e Maia 2018:6).

A partir desde conceito, o Turismo pedagógico pode beneficiar-se das actividades museológicas para a aquisição de conhecimento, lazer e entretenimento, ou seja, uma vez que, o Museu exercendo suas funções museológica regularmente o Turismo pedagógico pode se estabelecer a partir daí e desta forma contribuir para a disseminação da educação patrimonial. Sendo o Museu um recurso turístico, o Turismo pedagógico oferece a oportunidade para a sua valorização e garantir a longevidade. O turismo pedagógico ou educacional tem a mesma fundamentação com o turismo académico. O turismo académico considera estudantes como turistas aqueles que, durante um período de tempo inferior a doze meses, permanecem fora do seu local habitual de residência, para fins de lazer, estudos e investigação remunerada. este tipo de turismo esta diretamente conectada com a intenção de viajar para aprender (Leal *et al* 2019: 86).

3.9- Análise ao Quadro Legal

Para analisar a relação entre a existência e o funcionamento de Museus, com o desenvolvimento de actividades enquadradas na componente Turística é necessário observar os documentos normativos que norteiam a criação, o funcionamento e a gestão dos mesmos. Assim sendo, no presente trabalho, foi considerada e analisada legislação nacional e internacional (vide a tabela 1) em anexo.

Deste modo, os documentos normativos apresentados em anexo (tabela 1) não são os únicos que sustentam a existência e o funcionamento de Museus, com o desenvolvimento de actividade turística, entretanto, elas contribuem para garantir a longevidade das Instituição Museológicas, em particular o Museu de Arqueologia da UEM, e a fluidez do Turismo, para que as gerações futuras possam conhecer o seu passado histórico-cultural e os Museus como destinos turísticos.

A análise ao Quadro legal, não pretende descrever aqui o conteúdo dos documentos normativos (por isso remetermos esta informação aos anexos), mas sim demonstrar como os instrumentos legais diversos e de diferentes amplitudes, podem ser combinados para garantir uma gestão museológica eficaz, inclusiva e inovadora.

A lógica que pretendo trazer, pode ser resumida a partir do esquema abaixo:

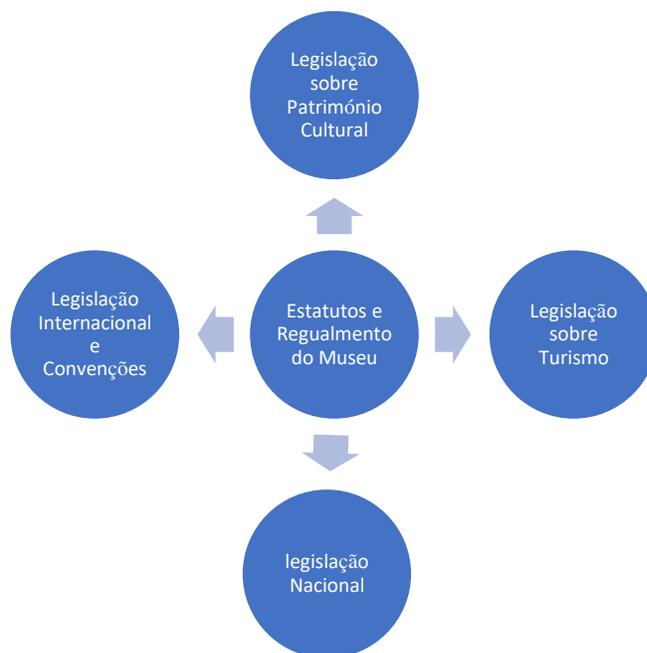


Figura 7: Quadro legal do Museu de Arqueologia **Fonte:** Mutsenga, em 2023

CAPÍTULO IV – Museus e Turismo na perspectiva de sustentabilidade

Neste presente capítulo, são apresentadas informações referentes a relação entre o Turismo e o Museu, em seguida, apresento o sonho e a materialização do Museu, o papel desempenhado pelos os Museus e por último estabeleço a relação mútua entre o trinómio "Museu, Turismo e sustentabilidade".

4.1- Turismo a partir de Museus de Arqueologia

A estreita relação que o Turismo tem com a cultura, se mostra ainda mais activa sob o ponto de vista do uso do Patrimônio, enquanto disseminador do conhecimento e promotor de Educação se tratando de Museologia, esta se constitui no Turismo cultural como exemplo maior desse processo de aprendizagem, contemplação e ponte com o passado, especialmente porque é nos Museus onde se encontra o acervo capaz de instigar tamanha reflexão social e humana (Virgínio 2010: 67-68).

Neste sentido, Costa (2018: 85) afirma que desde a criação dos Museus e surgimento da actividade turística, as relações entre os Museus e o Turismo vêm contribuindo para o reconhecimento mútuo entre as culturas e para o respeito à diversidade cultural, promovendo experiências de aprendizagem, conhecimento e lazer. Da sua parte, o Museu vem possibilitando a interação entre o Patrimônio cultural, através do acesso e uso dos bens e equipamentos culturais ou espaços de memória, e o público turista (Idem).

Tradicionalmente, os Museus possuem notável vocação educativa e forte atractividade turística. Na união entre essas potencialidades se encaixa a proposta do Turismo Pedagógico, que pretende unir Educação e Turismo, significando momentos de conhecimento e lazer na complementaridade dos ensinos formal e não formal. Por outro lado, os Museus desenvolvem projetos e acções educativas e têm sua própria conduta pedagógica para atender o público escolar em suas visitas. Assim sendo, este tipo de turismo vem adquirindo cada vez mais espaço, como forma de proporcionar uma experiência turística e educativa ao público. Experiências essas, respectivamente caracterizadas a partir dos deslocamentos e dos momentos de lazer realizados nas visitas (Rubim 2010: 42).

Conforme refere Mubai (2014:11) o Património tem-se tornado comodidade, considerado como algo que pode ser vendido, gerido e é apresentado como uma evidência da longevidade, brilho e poder. Portanto, o Património, nas suas variadas formas, tais como: paisagem, edifícios antigos e monumentos, religião, história natural, artefactos, tradições culturais que são transmitidas de uma geração para outra, o que constitui um dos aspectos mais importantes em termos de atracção turística. O mesmo autor, afirma que, os estados poderiam promover o Turismo do Património Cultural de forma a ganhar legitimidade política.

Diante do exposto, os Museus, em geral, têm cada vez mais contribuído para o fomento do Turismo. Os Museus são atractivos turísticos, pois são neles que se encontram, de modo particular, boa parte do conhecimento buscado pelo Turista no curso de sua viagem. Assim sendo, os Museus atraem não somente os visitantes locais, como também chamam a atenção e o interesse de quem chega a um destino e logo quer mergulhar na sua vida cultural e descobrir os atractivos que oferece (Bauer e Sohn 2019: 294).

De acordo com a *Carta de Lausanne* (UNESCO 2010), Património Arqueológico é considerado como Património da Humanidade, independentemente das representações de nível nacional, regional e local, que possam ser associadas a ele. E aí reside a potência dos Museus de Arqueologia: criar discursos transversais, que possam contribuir tanto para o reconhecimento e reflexão das identidades e memórias sociais, quanto, e a partir delas, provocar a reflexão sobre temas candentes, como o multiculturalismo, a diversidade étnica e a condição humana (Saladino s/d).

Os bens arqueológicos têm um potencial enorme de atracção turística, por isso são tão valorizados. Mas essa valorização se potencializa em função de alguns elementos, como as facilidades de acesso ao sítio arqueológico, a possibilidade de visualização ou manipulação dos objectos, a importância na história local e nacional, a beleza plástica da arte e dos objectos, além das construções e monumentos antigos (Figueiredo s/d).

Além disso, o Turismo pode ser visto então como um factor importante na conservação do Património Arqueológico desde que sejam tomadas medidas apropriadas para o manejo dos sítios. Também, ele poderá tornar-se um grande motivador econômico da manutenção dos sítios ao mesmo tempo em que os adapta para visitaçã, transformando-os em recurso importante de um

produto turístico ao mesmo tempo em que possibilita a construção de uma consciência para a preservação do Patrimônio Arqueológico (Idem).

De acordo com Manguela (2019:1) modernidade, inovação e criatividade, é o que chama a atenção e ajuda a tornar os Museus mais dinâmicos, privilegiando a mudança, respondendo às necessidades de todos os seus utilizadores e promovendo a introdução de elementos e materiais novos de estética contemporânea e que são selecionados de acordo com as características históricas dos locais, devendo ser preservadas as referências históricas importantes, pois, o que se pretende é que estes locais sejam visitados com frequência. A mesma autora, afirma que, para que os Museus não caiam no esquecimento há que restaurar e dar valor ao que é antigo, é necessário dinamizar os Museus para cativar o ser humano (Idem).

Neste aspecto, os Museus e o Turismo apresentam um ciclo de relação, onde os Museus tende a promover a valorização da cultura, em que a visitação gera recursos que d o condi oes de aprimorar as técnicas, obter novos acervos, dispor de novas tecnologias, elaborar actividades educativas, tornando o Museu e o Patrim nio mais atractivo para turistas e visitantes, gerando novos recursos e assim em diante, vide a figura 3.



Figura 8: Ciclo de rela o entre o Turismo e o Museu

Fonte: Moretoni, em 2015:51

4.2 - Museu de Arqueologia da UEM: Do Sonho á Materialização

A quando da inauguração do Museu de Arqueologia da UEM, foi pensado que as suas actividades não se iriam circunscrever apenas á exposições sobre o acervo arqueológico como também se poderia estender á outras actividades com destaque para o lançamento de livros, palestras sobre os mais diversos temas, aulas de pós-graduação, exposições fotográficas, de pinturas, esculturas e outras actividades de expressão da intelectualidade.

Sob a gestão do Departamento de Arqueologia e Antropologia da FLCS, mas com autonomia administrativa, pretendendo-se que seja um dos pontos de referência da Universidade, o Museu é a primeira entidade Arqueológica em Moçambique que abarca todas as áreas de conhecimento Arqueológico desde a idade da pedra inferior até as sociedades modernas, diferentemente de outros Museus de Arqueologia localizado fora da Cidade de Maputo que são especializados (UEM 2017).



Figura 9: Inauguração do Museu de Arqueologia pelo então Magnífico reitor da UEM

Fonte: Página de facebook do Museu de Arqueologia, em 2017

Após o corte da fita, pelo então Magnífico Reitor da UEM, Orlando Quilambo, por um lado, referiu que com a inauguração do Museu de Arqueologia, as pesquisas arqueológicas em Moçambique e os resultados das mesmas, passam a ser a tónica dominante nos debates académicos nacionais e internacionais, motivando assim o estreitar de relações e de cooperação entre esta Instituição de ensino superior e outros Países, com destaque para a Suécia e para o Projecto SIDA-SAREC, parceiro no contexto de pesquisa e de formação de Arqueólogos (UEM

2017). Por outro lado, o então Magnífico Reitor recordou que em 2011, com a abertura do Curso de Arqueologia e Gestão do Património Cultural , esperava-se que fosse um dos alicerces do Museu ora inaugurado, ao combinar a teoria e prática, permitindo assim, que a motivação e interesse por estudos em Museologia pudesse ter a sua raiz neste espaço e, que desta forma, a comunidade académica e o público em geral passassem a ter oportunidade de, através da história de Moçambique em exposição, combinar o saber e o lazer (Idem). Alusivo a inauguração o reitor manifestou: *“Almejamos que o Museu de Arqueologia, de hoje em diante, seja e assim se mantenha por muito tempo um local de eleição em termos de Turismo cultural, Turismo Académico e de lazer para qualquer um que visite o nosso País, a nossa cidade e a nossa Universidade (UEM 2017).*



Figura 10: Visita de estudantes, que pode ser enquadrada no Turismo académico

Fonte: Página de facebook do Museu de Arqueologia, em 2017

Na opinião de Madiquida (2017), Chefe do Departamento de Arqueologia e Antropologia, através de artefactos, fotografias e filmes, espera-se retratar a História de Arqueologia e sua relação com a edificação e preservação de valores e princípios identitários que nos capitalizam como Moçambicanos, ideia continuamente reforçada em cada pesquisa que é realizada, entretanto, sendo assim manifestou: *“Pretendemos que no Museu de Arqueologia, ideias como África, o Berço da Humanidade, a de expansão dos povos falantes das línguas Bantu, encontrem espaço para sustentar o debate em torno das origens do Homem e da sua evolução” (UEM 2017).*



Figura 11: Objectos de cerâmica do 1º milénio AD, das Estações Arqueológica da Matola e de Campus Universitário da UEM

Fonte: Silva Mutombene, em 2023

Para efeitos do presente trabalho, destacamos as palavras de dirigentes da UEM, como forma de demonstrar o compromisso institucional em relação ao Museu de Arqueologia. Dessa forma, fica mais fácil perceber os contornos da criação deste museu, bem como o se esperava que o museu a inaugurar pudesse representar para não apenas para a UEM, bem como para a componente turística do Campus e da Cidade de Maputo.

4.3- O papel dos Museus na nossa sociedade e no Mundo

A Resolução nº 11/2010 de 2 de junho, estabelece que os Museus têm como as funções museológicas básicas a aquisição, a documentação, a conservação, a pesquisa, a exposição e outras formas de divulgação de bens culturais, devendo todas as Instituições Museológicas, existentes ou a ser criadas, cumprir integralmente estas funções (Resolução nº 11/2010 de 2 de junho).

De acordo com Issak (2006:5), o Museu como uma unidade documental do Património cultural de Moçambique, desempenha um papel importante na educação da comunidade no geral, visto que podemos encontrar diferentes objectos expostos, sobre diferentes manifestações culturais do

país durante diferentes épocas que o país atravessou. Assim sendo, o Museu passou a educar através da cultura material e este processo educativo ultrapassa as fronteiras da idade, do sexo, da classe social, da religião, da raça, do nível de escolaridade e ocorre ao longo da vida. Este constitui um espaço de formação integral do indivíduo relativamente ao Património cultural, social e histórico da comunidade em que se insere (Figueira e Ramos 2019:4).

O Museu pode ajudar a comunidade a divulgar os seus valores, a tomar confiança em si, fazendo emergir interlocutores, parceiros, líderes comunitários, cooperativas e associações. As Instituições Museológicas podem ser vistas como contribuintes estratégicos para o desenvolvimento da comunidade onde elas estão inseridas, por permitirem a possibilidade de afirmação identitária e o sentimento de pertença. Tudo isto é manifestado na relação directa entre o acervo destas Instituições Museológicas e os valores patrimoniais dessa mesma comunidade (Cossa 2021: 9). A criação de um Museu traz consigo um significado muito forte para a comunidade em geral, uma vez que, criar um Museu significa, criar um testemunho físico do passado da humanidade, com evidências concretas e credíveis. Por isso, o funcionamento dos Museus deve obedecer os parâmetros estabelecidos na legislação nacional e olhando para a legislação internacional, visto que o impacto disso é de contribuir para o desenvolvimento do turismo e da educação patrimonial (Cossa 2021: 13). O nosso objecto de estudo, o Museu de Arqueologia, cumpre estes objectivos.

4.4- Museu, Turismo e sustentabilidade

A relação entre o Turismo e os Museus também foi entendida como fundamental para a criação de estratégias para atrair novos turistas, visto que o Museu se configura como portão de entrada para o conhecimento da cultura local, conforme apontou o Ministério do Turismo em 2011 (Oliveira 2020: 67). O Turismo e o Património cultural podem estabelecer uma relação de sustentabilidade e de benefícios mútuos (Idem). A cooperação entre as duas áreas, tendo em vista o desenvolvimento sustentável, parece ser a chave do sucesso. Por um lado, deve existir a consciência de que os Museus possuem um potencial de atracção turística, podendo constituir-se como parceiro principal do desenvolvimento do Turismo cultural, e sobretudo, facilitar as acções turísticas inclusivas que buscam dar à população com menor chance acesso aos bens culturais e turísticos. E por outro, o Turismo pode contribuir de forma positiva para a captação de novos

públicos para a valorização das identidades locais e para as actividades de conservação e restauro (Castro 2007: 7).

Os Museus contribuem para o desenvolvimento da actividade turística, ao passo que os turistas geram receitas para os Museus, por exemplo: por meio de pagamento das visitas aos Museus, através de taxas afixadas no próprio Museu (bilheteria). Actualmente, tem sido crescente o número de Museus que encontram no Turismo uma fonte de sustentação, não só na venda de bilhetes, como também nas reproduções, réplicas, apresentações teatrais e oficinas, integrados no espaço Museal, que deixam uma percentagem de seu facturamento para o Museu, além de atrair grandes quantidades de público (Silva 2009:39). Os Museus podem obter também o seu sustento a partir de cedência de espaço e salas de exposição para dar lugar a outros tipos de eventos culturais, e através de doações orçamentais do Estado, doações de indivíduos, colectividades, organizações e outras fontes complementares de receitas a serem criadas. Entretanto, assim sendo, nesse sentido, a gestão museológica deve significar também uma gestão museológica combinada com a actividade turística. (Idem).

Portanto, analisados os aspectos acima mencionados, conclui-se que Museu e Turismo, são duas componentes, cuja relação influencia o desenvolvimento do Património cultural. No meio á todo este processo, surge em evidência a figura do visitante do museu que se destaca como visitante de outros locais de interesse histórico-cultural, ou simplesmente de locais de interesse turístico. O Museu de Arqueologia sendo um depositário do Património arqueológico, que guarda, conserva e expõe os bens culturais materiais, tem um grande potencial em termos de acervo museológico que é também potencial atractivo turístico. Numa gestão museológica assente na perspectiva turística, a relação entre Museu e Turismo no âmbito do Museu de Arqueologia, poderá pressupor um olhar mais cuidado e rentável em termos de sustentabilidade e de valorização do Património Cultural. Entretanto, dito de outra forma, o Turismo permite a entrada de divisas, a promoção do Património cultural e valorização, certamente tem contribuído para a sustentabilidade do Museu. Estes aspectos constituem um suporte importante para o argumento do presente trabalho sobre a relação entre a existência e o funcionamento de Museus, com o desenvolvimento de actividades enquadradas na componente turística.

CAPÍTULO V – Marketing Turístico a partir do Museu de Arqueologia

Neste capítulo e de forma mais concreta, apresento formas de divulgação do acervo do Museu de Arqueologia, tendo em conta a relação entre Museus e Turismo, cuja importância estado a demonstrar. Constitui desafio acrescido, o facto de esta proposta que suporta a presente Monografia, acontecer numa altura em que o Museu De Arqueologia encontrar-se temporariamente encerrado devido á problemas de infiltração que afectam a sua infraestrutura.

5.1- Proposta de marketing turístico a partir do Museu de Arqueologia da UEM

Tal como já definido anteriormente, o conceito de Marketing pode ser percebido como conjunto de operações executadas visando promover o lançamento, desenvolvimento e sustentação de um produto ou serviço no mercado consumidor. No caso do Museu de Arqueologia, a perspectiva de marketing está relacionada com o desenvolvimento e promoção do Museu, a visibilidade das actividades e serviços, a comunicação, fortalecimento da imagem do Museu e atracção turística etc.

Entretanto, um melhor posicionamento face à concorrência, a procura de novas fontes de financiamento e relações de parceria, o aumento da visitação, a atractividade e visibilidade, entre outros, determinam optar por novos modelos de gestão, cujos objectivos ultrapassam, cada vez mais, a fronteira nacional. A esta tendência não será certamente, alheia a crescente importância do Turismo. Efectivamente, os Museus promovem-se como atracções turísticas para ser rentáveis economicamente, politicamente e socialmente, utilizando cada vez mais o marketing para atrair o Turismo (Remelgado 2014:113).

Nesta perspectiva, o Museu coloca o público no centro das suas atenções, reconhecendo-o na sua diversidade, com múltiplas expectativas e necessidades, enquanto visitante e utilizador da Instituição. Apesar do reconhecimento generalizado da importância da aplicação do marketing como ferramenta essencial para o desenvolvimento dos Museus, nem todas as Instituições Museológicas aderiram ainda a esta estratégia, pelo que alguns autores continuam a argumentar que é urgente a sua efectiva implementação porque, existe o perigo real dos Museus não conseguirem garantir a sua longevidade (Borges 2015:64).

Assim sendo, o Museu deve desenvolver a sua actividade assente num plano estratégico sustentável, e que contemple as seguintes vertentes:

- a) a gestão das colecções, do seu acervo tendo em conta a necessidade e possibilidade de as dar a conhecer á públicos cada vez mais diversificados;
- b) a concepção de exposições atractivas, para responder ao propósito de tornar as exposições não apenas uma actividade de rotina do museu, mas também um foco de atracção turística
- c) a oferta de serviços diversos para o visitante, de modo á que o visitante se sinta motivado a ver algo mais do que as exposições patentes no museu;
- d) a implementação de acções relacionadas com a Interpretação, pautando por estratégias sempre inovadoras, criativas e com forte componente técnico e tecnológico;
- e) a materialização da educação não formal, a partir do momento em que se concebe exposições e serviços do e no museu, numa base didática e inclusiva;
- f) a importância a atribuir á investigação, para o reforço qualitativo, atrativo e criativo das exposições e outros conteúdos do museu;
- g) a concepção de uma gestão museológica assente na ideia de Marketing, de busca de o financiamento, com a necessária formação e qualificação profissional do quadro de pessoal;
- h) a gestão dos espaços, para permitir que o museu possa, em simultâneo, desenvolver várias actividades sem que isso implique um funcionamento não adequado ou planificado ou na base de improvisado;

- i) a manutenção do edifício e limpeza etc, como parte do processo de gestão do espaço para torná-lo sempre e á qualquer hora, devidamente atrativo para potenciais turistas.

No caso do museu de arqueologia da UEM o beneficio da adopção das tecnologias digitais e em particular do uso dos Museus virtuais é verificada em tempos de crise ou falta de recursos humanos e financeiros, tornado necessário o encerramento temporário do Museu, os Museus virtuais podem trazer benefícios na forma como os Museus comunicam-se com o público através do uso da Internet evitando a deslocação das pessoas para os Museus. E também a divulgação do acervo através das exposições itinerantes (Manhique 2021:37).

Face a realidade actual dos Museus, em particular o Museu de Arqueologia da UEM, consideramos que este tem que assumir posições cada vez mais competitivas no vasto mercado cultural que o rodeia, como forma de fortalecer a sua existência, legado ou mesmo identidade, sem descuidar de sua função didática e social (Almeida *et al* 2006, citado por Borges 2015:64). A capacidade competitiva do Museu de Arqueologia, pode estar relacionada com a capacidade inovadora e criativa, tendo em conta recursos humanos, financeiros e institucionais existentes e possíveis de ser adquiridos ou alcançados.

No entanto, face ao plano de acção do Marketing Turístico, torna-se fundamental que o Museu de Arqueologia da UEM, de forma a garantir a sua visibilidade, possa inovar e ver repensado o seu funcionamento.

A realização de um Diagnóstico para a identificação de seus pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades (análise SWOT/FOFA), pode significar para o Museu de Arqueologia, que estaria em melhores condições de conceber uma planificação realística.

Outro aspecto importante é o da disponibilização *online* da informação sobre o Museu no *site* da Instituição, nas redes sociais e outras plataformas de divulgação de referência no domínio do Património Cultural. Dar-se a conhecer e divulgar o seu acervo, poderá ser uma estratégia de visibilidade muito importante. Ao nível da Publicação, a edição de publicações que concentrem a informação cultural, museológica e museográfica nacional e ou internacional, é uma outra forma de contribuir para uma maior visibilidade do Museu de Arqueologia.

As condições de acesso ao museu, dependendo de como o processo é concebido e materializado, pode ser um elemento importante sobre sustentabilidade. Seria uma forma de cumprimento da função social e pública, cedências de espaços, filmagens, fotografias, visitas guiadas e restauro de peças (Nunes 2010: 8).

Certamente, o Museu é um depositário essencial na salvaguarda e preservação do nosso Patrimônio material ou imaterial, por isso, é necessário difundir esta realidade Museológica, promovê-la e obter infraestruturas que permitam o fluxo de todos estes bens. Importa sublinhar que a estratégia de marketing nos Museus tem como públicos-alvo, não só o público na perspectiva do visitante ou utilizadores, mas também no seu sentido mais *lato*, nomeadamente os parceiros e os patrocinadores, capazes de contribuir para a sua sustentabilidade, assim como os seus colaboradores, no sentido de os envolver na missão e objectivos do Museu (Remelgado 2014:113).

Tendo em vista os aspectos observados, importa sublinhar que a introdução do marketing nas Instituições Museológicas, tornou-se um elemento cada vez mais eficaz, isto é, permite o desenvolvimento e longevidade do Museu, bem como a divulgação do acervo e serviços museológicos perante a sociedade.

Eu acredito, que o Museu de Arqueologia da UEM tem um grande potencial para aumentar a visitação, atracção e qualidade de serviços, num cenário actual de encerramento, se existir ênfase na orientação do marketing e uma situação política estável.

A Proposta que foi apresentada não é algo que está concluído, fechado e que não possa ser melhorado. É só uma perspectiva que resulta da reflexão que combina a actividade museológica com o desenvolvimento da actividade turística, no âmbito do presente trabalho.

E aqui chegados, podemos concluir que a relação que referimos acima deve ser vista, pensada e implementada de forma sustentável tendo em conta as particularidades do local em que se pensa esta relação. Só assim poderemos ter uma planificação que seja realística, integrada e inclusiva para poder responder o princípio em que deve assentar a gestão de património cultural, de busca de soluções locais para problemas locais.

Para uma melhor percepção do que aqui apresentamos, resumimos a nossa proposta com base no esquema que apresentamos a seguir, concebido com base nas discussões que aconteceram durante as sessões de supervisão da presente Monografia.



Figura 12: Esquema da proposta de marketing para o funcionamento do Museu de Arqueologia da UEM

Fonte: Mutsenga, em 2023.

CAPÍTULO VI - Considerações finais

O presente trabalho com o título *Perspectivas para o Funcionamento do Museu de Arqueologia da UEM: Desenvolvimento do Turismo Local*. Este trabalho foi desenvolvido com base na Teoria da Nova Museologia. O meu principal objectivo era analisar a relação entre a existência e o funcionamento do Museu de Arqueologia, com o desenvolvimento de actividades enquadradas na componente turística. Para sustentar a minha análise recorri à legislação legal de nível Internacional e Nacional dos mesmos, bem como os seus respectivos estatutos.

Entretanto, o Museu de Arqueologia da UEM possui sim um real potencial para se tornar um destino turístico de nível Nacional e Internacional. Tem um excelente potencial evidenciado por diversidade de bens matérias expostas, que contam ou testemunham a presença de povos ou comunidades que viveram ou habitaram nos tempos passados. Também, constituí uma valiosa fonte de informação para a compreensão da diversidade cultural entre as sociedades. Sendo o Turismo uma actividade económica em progressivo crescimento, o Museu encontra a valorização, o rendimento através das visitas das partes interessadas. Esta reflexão foi feita e demonstrada ao longo do trabalho.

Deste modo, em ênfase respondi à minha pergunta de partida a saber: como é que os conteúdos Arqueológicos expostos no Museu de Arqueologia da UEM podem-se tornar potencial para o desenvolvimento do Turismo local. Foi demonstrado ao longo do trabalho que o acervo museológico, já desde a criação do Museu de Arqueologia, foi concebido já a pensar-se na componente de Turismo Cultural. Ou seja, já se concebia a perspectiva de uma combinação entre a gestão deste Museu e o aproveitamento do potencial turístico da Cidade de Maputo, do Campus Universitário Principal e do acervo deste Museu, para um reforço do funcionamento do Museu de Arqueologia.

Espero que o presente trabalho possa contribuir para uma outra reflexão sobre potencialidade e visibilidade dada aos Museus existentes em Moçambique e das possibilidades de desenvolvimento do Museu a partir do Turismo. O cumprimento da legislação, novos modelos de gestão, a modernidade, inovação e criactividade, foram elementos que encontrei como respostas para satisfazer às hipóteses que levantei no primeiro capítulo do presente trabalho.

Portanto, para a realização deste trabalho, foram assim conseguidos elementos básicos de que resultou o presente trabalho. Este foi também um contributo sobre futuras reflexões que trago neste trabalho.

Salientar que o encerramento do Museu de Arqueologia desde em 2019, constitui uma grande perda do Património cultural e aprimoramento das aulas praticas do curso, deste modo, apelar a tutela adoptar mecanismos para o funcionamento pleno e dinâmico do Museu. Nesse sentido, espero poder contribuir para um outro olhar sobre o Museu de Arqueologia, de tal maneira que a proposta de estratégia que trago nesta Monografia, ajude a definir formas que possam conduzir á reabertura deste importante Museu.

Este trabalho é muito importante na medida em que vai contribuir para perspectivar o melhor funcionamento do Museu, usando o Turismo.

Referências Bibliográficas

Artigos

Almeida, M. 2009. “Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras”. *Revista Turismo em Análise*, vol. 20, Nº 3, p: 559.

Andrade, M. 2016." Museu como Atrativo Turístico: A importância da Divulgação do Centro de Cultura Espacial e Informações Turísticas" Dissertação de Licenciatura. Natal/RN. Departamento de Turismo.

Ângelo, E. S/d. O Desenvolvimento Turístico de Juiz de Fora e sua Relação com o Acervo do Museu Mariano Procópio: Oportunidades e Desafios para o Desenvolvimento Local. 3º Congresso Internacional e Interdisciplinar em Patrimônio Cultural: Experiências de Gestão e Educação em Patrimônio. Editora cravo, Porto.

Aureliano, L. Rodrigues, E. 2016. Panorama da Sustentabilidade nos Museus. Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. Belo Horizonte vol. 9. Nº 2.

Bauer, J. Sohn, A. Oliveira, B. 2019. “Turismo Cultural: Um Estudo Sobre Museus e Internet”. *Revista Tur.* vol. 21, Nº 3. P: 294. Brasil.

Binfaré, P. Gomes, C. 2016. “Planeamento Turístico: Aspectos Teóricos e Conceituais e suas Relações com o Conceito de Turismo”. *Revista de Turismo Contemporâneo*. Natal, vol. 4, Edição Especial. Pp: 26-38.

Cândido, M. 2014. “Orientação para Gestão e Planeamento de Museus, vol. 3.

Carvalho, R. S/d. A inovação nos Atractivos Histórico-Culturais: Uma Premissa para Conquistar Novas e Antigas Demandas.

Castro, A. 2007. Museu e Turismo: Uma Relação Delicada. Debates em Museologia e Patrimônio Comunicação Oral. 8ª Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Brasil.

Congo, M. e FILHO, N. 2007. “Potencialidades e Dificuldades para uso de Museus como Recurso Turístico: Um Estudo em Belo Horizonte”. vol. 12. Nº 1. Pp: 4-11

Cossa, M. 2021. "Museus e Instituições Museológicas em Moçambique: Uma Análise dos Desafios e Constrangimentos ao seu Funcionamento". Dissertação de Licenciatura. Maputo. Universidade Eduardo Mondlane.

Costa, L. 2018. "O Estatuto Científico da Museologia e sua Relação com o Turismo pelos Estudos de Público de Museus". *Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR*. Penedo, vol. 8, Nº 4, P.85.

Cury, M. 2005. *Museologia, Novas Tendências*.

Filipe, K. 2017. *Texto de Apoio: Museu de Ontem, de Hoje e o de Amanhã: Uma Reflexão Em Torno da História e Evolução dos Museus em Moçambique e no Mundo*. Maputo: DAA/UEM.

Gazeta, 2011. "Publicação do Departamento de Arqueologia e Antropologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais". 4ª Edição, Nº 4.

Godoy, K. e Morett, M. 2017. *Aumento de Público em Museus: A Visitação Turística como Realidade Controversa*. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, vol. 17, Nº 2, Pp: 133-147.

Gonçalves, A. 2017a. "Museus, Turismo e Sociedade - Uma Reflexão". *Revista Iberoamericana de Turismo - RITUR*, Penedo, Vol. 7, Nº 3, Pp: 26-67.

2007b. *Museus, Turismo e Território: Como Podem os Equipamentos Culturais Tornar-se Importantes Atracções Turísticas Regionais?* Congresso Internacional Turismo da Região de Leiria e Oeste.

Issak, A. 2006. *Museus como Unidades Documentais: Seu Papel na Educação da Comunidade*. In: 3º Curso Básico de Técnicas Documentais/3º Seminário Regional de Arquivos e Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus Convergindo Regional-Sul, Xai-Xai. 1-6.

Jopela, A. [Coord]. *Manual de Conservação do Património Cultural Imóvel em Moçambique*. Maputo; Ministério da Cultura/ DNPC, Pp. 9-10.

Leal, A. Breda, Z. e Eusébio, C. 2019. "Turismo académico: Uma revisão sistemática da Literatura". *Revista Turismo & Desenvolvimento*. n.º 32. 86.

Macamo, S. 2018. A Conservação do Património Arqueológico em Moçambique: Avanços e Limitações.

Morais, R. Ramos, D. 2020. "Turismo Pedagógico: Ressignificando a Aprendizagem". *Revista Brasileira de Ecoturismo*. São Paulo, vol.13, Nº 1. Pp: 89-91.

Mubai, M. 2014. Turismo Cultural em Moçambique: Uma Abordagem Histórica. Edição da Coleção Arlindo Gonçalo Chilundo. UEM.

Nunes, J. 2015. Museologia e Nova Museologia. Os Exemplos dos Museus das Santas Casas da Misericórdia. Coimbra.

Oliveira, M. 2020. Museus - Boas Práticas para o Desenvolvimento Sustentável.

Pimentel, e Maia. "Turismo Pedagógico". 2018. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fait*. Ano VII, vol. 12, Nº 1. Pp: 4-6.

Rodrigues, e Alves. 2014. "Turismo Pedagógico: Busca por Novos Significados para a Escola". Brasília. vol. 2, Nº 3. P: 147.

Sardo, e Estêvão. 2009. A Gestão Turística de Museus e Centros de Interpretação: O Caso do Centro de Interpretação da Serra da Estrela. Instituto Politécnico de Leiria. 3º Congresso Internacional de Turismo de Leiria e Oeste.

Saladino, A. S/d. Museus e Arqueologia: Algumas Reflexões.

Silva, W. 2009. "Importância dos Museus no Processo de Desenvolvimento Turístico de Minas Gerais: Uma Análise do Museu Mariano Procópio - Juiz de Fora - MG". *Revista Eletrônica Património*. vol. 6, Nº 6. Pp: 38-44.

Silva, e Menezes. 2005. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 4ª Edição (revista e actual). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

Silva, S. Costa, L. 2012. "Arqueologia Visual: o Uso das Imagens Fotográficas na Produção do Conhecimento Arqueológico e Historiografia da Arqueologia". *R. Museu Arq. Etn*. São Paulo. 137.

UEM. 2017. “Universidade Eduardo Mondlane - UEM inauguração do Museu de Arqueologia”
Disponível na internet em:

<https://www.uem.mz/index.php/noticias-recentes/954-uem-inaugura-museu-de-arqueologia>. 08
de junho de 2023.

Virginio, D. 2010. “Turismo e Cultura: Um Estudo Sobre o Programa de Qualificação de Museus
para o Turismo”. *Revista Eletrônica de Turismo Cultural*. vol. 4. Nº 1. Pp: 67-68.

Legislação/Documentos Normativos

Declaração de Caracas. 1992. Novos Desafios do Museu de Hoje. In: *Cadernos de Sociomuseologia (1999) Nº 15*.

Declaração de Quebec. 1984. Princípios de Base de Uma Nova Museologia. In: *Primo, J. 1999. Museologia e Património: Documentos Fundamentais-Organização e Apresentação. Cadernos de Sociomuseologia 15*. Lisboa, Pp: 189-191.

Decreto nº 27/94 de 20 de julho, que aprova o Regulamento de Protecção de Património Arqueológico e a Composição do Conselho Nacional do Património Cultural. *Boletim da República Nº 29 (I)*.

Decreto nº 44/2018 de 27 de julho, que aprova o Regulamento para a Visita a Museus, Centros de Interpretação e Locais Históricos Públicos. In: *Boletim da República, I Série, Nº 147*.

ICOM. 2010. Código de Ética do ICOM Para Museus: Versão Lusófona.

Lei nº 10/88, de 22 de dezembro, que Determina a Protecção Legal dos Bens Materiais e Imateriais do Património Cultural Moçambicano. In: *Boletim da República, I Série, Nº 51*.

Lei nº 4/2004, de 17 de junho, que aprova a Lei do Turismo. In: *Boletim da República, I Série, Nº 24*.

Mesa-Redonda de Santiago do Chile. 1972. Mesa Redonda Sobre la Importancia y el Desarrollo de los Museos en el Mundo Contemporáneo. In: *Nascimento, J. et al (Org). 2012. Brasília: IBRAM/ MINC; Programa Ibermuseos*.

OMT. 2000. Código de Ética Mundial Para o Turismo.

Resolução nº 11/2010 de 2 de junho, que aprova a Política de Museus. *In: Boletim da República, Nº 22 (I).*

Resolução nº 12/2010 de 2 de junho, que aprova a Política de Monumentos. *In: Boletim da República, Nº 22 (I).*

Resolução nº 12/97 de 10 de junho, que aprova a Política Cultural e a Estratégia da sua Implementação. *Boletim da República, Nº 23 (I)*

Resolução nº 14/2003 de 4 de abril, aprova a Política do Turismo e a Estratégia da sua Implementação.

Livros

Aragão, J. e Neta, M. 2017. Metodologia Científica. Edição: Franklin Guimarães. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância.

Figueira, L. e Ramos, D. 2019. Museus de Comunidade: Manual de Apoio à Gestão. UA Editora. 1ª Edição.

Fonseca, R. 2012. Metodologia do Trabalho Científico. 1ª Ed. Rev. Curitiba. IESDE Brasil S.A.

Lakatos, E. e Marconi, M. 2003. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª Edição (revista e ampliada). São Paulo: Editora ATLAS.

Lewis, G. 2004. O Papel dos Museus e o Código de Ética Profissional. In: Boylan, P. [Coord.]. Como Gerir Um Museu: Manual Prático. Paris: ICOM, PÁG. 1-16.

Mota, K. 2011. Marketing Turístico: Tecnologia em Hotelaria. Fortaleza: UAB/IFCE. Ministério da educação. Diretoria de Educação a Distância.

Werner, B. 2009. Introdução ao Estudo do Turismo. Elsevier Editora Ltda. Centro: Rio de Janeiro-Brasil.

Zanella, L. 2013. Metodologia de Pesquisa. 2ª edição. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração.

Relatório

Gomes, A. 2013. “Turismo Cultural e Museus: O Caso do Museu do Abade de Baçal” Relatório de Estágio. Coimbra. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Teses e Dissertações

Borges, F. 2015. "A experiência do Visitante Adolescente nos Museus Tradicionais do Rio de Janeiro" Dissertação de Licenciatura. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Café, D. 2007. "Património, Identidade e Memória: Proposta para Criação do Museu do Território de Alcanena". Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Cogan, A. 2012. “Plano Museológico e Estratégias de Sustentabilidade para Museus. Estudo de Caso: o Museu Histórico Municipal de Dois Irmãos”. Dissertação de Mestrado. Canoas-Brasil: Centro Universitário *La Salle*.

Crespo, E. 2021. “Plano de Marketing Turístico de Constância: Promoção e Desenvolvimento Turístico-Cultural de Camões em Constância”. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Escola Superior de Educação.

Encarnação, e Esteves. 2002. “Oferta e Procura do Sector Turístico no Distrito de Bragança.” Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho.

Gomes, C. 2019. “Potencial Turístico de Destinos: Proposição de um Modelo de Avaliação com Base nos Recursos Endógenos” Tese de Doutoramento. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Manguele, M. 2019. “O Papel da Animação Turística na Dinamização Museológica: Caso do Museu de História Natural de Maputo”. Dissertação de Licenciatura. Inhambane: Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane.

Manhique, A. 2021. “(Ré) pensando nos Museus Virtuais como Estratégia de Comunicação em Instituições Museológicas de Moçambique”. Dissertação de Licenciatura. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.

Matusse, S. 2018. “Implementação de Modelos de Gestão Digitais Através das Tics em Laboratórios de Arqueologia: Caso de Estudo no Laboratório de Arqueologia do DAA-UEM”. Dissertação de Licenciatura. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.

Moretoni, M. 2015. “Mapeamento de Controvérsias na Relação Turismo e Museus”. Dissertação de Licenciatura. Niterói: Universidade Federal Fluminense.

Moutinho, D. 2011. "Turismo Sustentável e Desenvolvimento Local: Projecto da Mata de Sesimbra". Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Hotelarias e Turismo do Estoril.

Mundeira, T. 2022. “Avaliação do Potencial Para Aviturismo no Parque Nacional de Banhine, Província de Gaza”. Dissertação de Licenciatura. Inhambane: Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane.

Nunes, P. 2010. "Elaboração de um Plano de Marketing Cultural para o Museu de Marinha". Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Lisboa.

Remelgado, A. 2014. “Estratégias de Comunicação em Museus: Instrumentos de Gestão em Instituições Museológicas”. Tese de Doutoramento. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Rubim, A. 2010. “A Prática do Turismo Pedagógico no Contexto dos Museus: A Experiência de Museus das Cidades do Rio de Janeiro e Niterói”. Dissertação de Licenciatura. Niterói: Universidade Federal Fluminense.

Sengo, M. 2020. “Análise da Actual Situação do Processo de Planeamento Turístico no Município de Inhambane: Caso da Praia do Tofo” Dissertação de Licenciatura. Inhambane: Universidade Eduardo Mondlane.

Sereno, N. 2013. “Marketing Digital e Mídias Sociais como Novo Canal de Vendas na Hotelaria”. Dissertação de Licenciatura. Niterói: Universidade Federal Fluminense.

Sitoe, P. H. 2017." Potencialidades turísticas na Praia de Xai - Xai: uma proposta de valorização". Dissertação de Licenciatura. Maputo. Universidade pedagógica.

Vilhena, C, 2017. "Plano Museológico: Um Marco na Gestão de Museus à Luz da Gestão da Informação e do Conhecimento ". Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais.

Texto de apoio

Filipe, K. 2021. Texto de Apoio: Turismo em Moçambique. Maputo: DAA/UEM.

Anexos

Tabela: Documentos normativos

Legislação Legal Internacional	Designação/Fundamentação
Mesa-Redonda de Santiago do Chile - ICOM 1972	Discute os princípios de base do museu integral considerando que as transformações sociais, económicas e culturais que se produzem no mundo e, sobretudo em um grande número de regiões em via de desenvolvimento, são um desafio para a Museologia.
Declaração de Quebec – 1984	Já referida no quadro teórico
Declaração de Caracas - ICOM, 1992	Estabelece os novos desafios do Museu hoje, e para postular acções para enfrentá-los.
Código de Ética Mundial para o Turismo	Tem como objectivos a promoção e desenvolvimento do turismo, com a finalidade de contribuir para o crescimento económico, a compreensão internacional, a paz e a prosperidade dos países.
Código de Ética do ICOM para os Museus	Representa um padrão mínimo para os museus. É estruturado por uma série de princípios fundamentados em diretrizes de práticas profissionais recomendáveis.
Legislação Legal Nacional	
Lei nº 10/88 de 22 de dezembro	Determina a protecção legal dos Bens materiais e imateriais do património cultural Moçambicano.

Lei nº 4/2004 de 17 de junho	Aprova a Lei do Turismo, estabelece o quadro legal para o fomento e exercício das actividades turísticas.
Decreto nº 27/94 de 20 de julho	Aprova o regulamento de protecção do património arqueológico e a composição do conselho nacional do património cultural.
Resolução nº 12/97 de 10 de junho	Aprova a Política Cultural de Moçambique e Estratégia de sua Implementação. Ressalta-se que os museus desempenham um papel importante na preservação, investigação e comunicação da memória colectiva.
Resolução nº 14/2003 de 4 de abril	Aprova a Política do Turismo e a Estratégia da sua Implementação. Sugere que o turismo é uma actividade económica em progresso crescimento, e um dos veículos para o desenvolvimento económico do País.
Resolução nº 11/2010 de 2 de junho	Aprova a Política de Museus. Esta define prioridades e linhas de orientação relativas ao futuro dos museus no País.
Resolução nº 12/2010 de 27 de abril	Aprova política de Monumentos. Surge para permitir um maior conhecimento do significado e simbolismo que os monumentos veiculam a sua eternização através dos valores culturais e económicas associadas a elas.
Decreto nº 44/2018 de 27 de julho	Aprova o regulamento para a visita a Museus, centros de interpretação e locais Históricos públicos. Estabelece ao acesso e fluência do Património Cultural Moçambicano.

Fonte: Mutsenga, em 2023



Figura 13: Objectos de cerâmica do 1º milénio AD, das Estações Arqueológica da Matola e de Campus Universitário da UEM

Fonte: Silva Mutombene, em 2023



Figura 14: Objectos de cerâmica do 2º milénio AD, das Estações Arqueológicas de Manyikene e Chibuene

Fonte: Silva Mutombene, em 2023



Figura 15: Réplicas sobre a evolução humana

Fonte: Silva Mutombene, em 2023



Figura 16: Demonstração da estratigrafia

Fonte: Silva Mutombene, em 2023